

Os Eventos Científicos e a Mediatização: Novas Possibilidades de Interação e a Disseminação do Conhecimento¹

Elaine Cristina Gomes de MORAES²

Murilo Cesar SOARES³

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP

Resumo

Este trabalho, que integra um projeto em desenvolvimento, tem como tema a mediatização dos eventos. O objetivo é discutir o papel da mediatização dos eventos científicos na disseminação do conhecimento, condição para a cidadania. Os eventos científicos são estratégias de comunicação que reúnem pesquisadores e, com a mediatização, novas formas de interação ocorrem e se estendem no tempo e no espaço. Como procedimento metodológico, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a mediatização e de estudos da área de eventos e dos eventos científicos. As discussões evidenciam as transformações decorrentes da mediatização nesses eventos, dentre as quais está a possibilidade de ampliação da disseminação do conhecimento.

Palavras-chave: Eventos científicos; mediatização; interações.

Este estudo integra um projeto maior, em desenvolvimento, que tem como objetivo discutir a influência da mediatização dos eventos, no processo de disseminação do conhecimento, e, conseqüentemente, na promoção de cidadania. Nosso recorte para o estudo é o evento científico, que traz, entre suas características, o compartilhamento de informações de pesquisas, o debate e as interações diversas. O fim de um evento encerra apenas uma etapa, que cumpre o calendário previsto junto aos participantes. No entanto, das interações presenciais que geralmente constituem os eventos científicos, surgem outras formas de interação advindas das tecnologias digitais, as quais podem contribuir para a disseminação do conhecimento.

Na contemporaneidade, cada vez mais se observa a realização de eventos, nas mais distintas modalidades e propósitos. Sua relevância tem sido associada ao momento de sua realização, no encontro presencial junto ao público de interesse. Essas ações, porém, têm sofrido influência do processo de mediatização, pela qual os meios de comunicação se tornam elementos inerentes à sociedade (BRAGA, 2006, 2012), sendo que, com as

¹ Trabalho apresentado no GP Mídia, cultura e tecnologias digitais na América Latina do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Comunicação da FAAC-UNESP, email: moraes.e@gmail.com

³ Professor dos cursos de graduação e pós-graduação da FAAC-UNESP, email: murilo@faac.unesp.br

tecnologias digitais, o processo acelera a velocidade na comunicação. Assim, a mediatização, amplifica o compartilhamento do conhecimento produzido nos eventos científicos, o qual se difunde a partir das interações nesses espaços presenciais por meio da disponibilização do conteúdo nos espaços virtuais. Vale lembrar que não se trata de suprimir os encontros presenciais, mas discutir seu papel no contexto da mediatização.

Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizamos como procedimento metodológico, a pesquisa bibliográfica, à luz de autores que se dedicam aos estudos dos eventos, com ênfase em um tipo específico, os eventos científicos. Essa modalidade de evento evidencia o nosso eixo investigativo, que busca analisar as mudanças decorrentes da mediatização dessas ações, as quais constituem novas formas de interação e propagação do conhecimento e, conseqüentemente, contribuem para a promoção da cidadania.

Abordamos, inicialmente, o conceito e importância dos eventos, bem como suas características e o novo formato que tem sido realizado, os eventos virtuais. Em seguida, discorreremos sobre os eventos científicos, suas características e sua relevância na disseminação do conhecimento, considerando o perfil do público, que tem sido alvo de crítica por parte de alguns pesquisadores. Tratamos, na sequência da mediatização dos eventos e como ela pode resultar na promoção da cidadania. Para isso, discutimos a mediatização e sua ocorrência no âmbito dos eventos e, assim, a prática da cidadania na disseminação do conhecimento.

Os eventos

Na contemporaneidade, cada vez mais frequentemente, os eventos têm sido incorporados ao cotidiano. Embora existam diversos conceitos para os eventos, uma característica comum pode ser observada: o afastamento do cotidiano. Essa percepção já nos leva a uma gama de reflexões sobre o que são os eventos, qual o seu papel, seus efeitos e sua importância e, também, por que são atividades que se diferenciam das ações rotineiras têm sido realizadas com frequência. Sob a ótica de alguns estudiosos da área, traremos à discussão alguns conceitos dessas ações.

O termo ‘evento’ tem sido traduzido como sinônimo de acontecimento, no entanto, há algumas ressalvas nesse sentido. Tomando como base o acontecimento como “aquilo que instaura, no cotidiano, eclosão e rompimento, que pode atingir a ordem estabelecida, desencadeando demanda de sentidos capaz de transformá-la” (MENESES, 2010, p. 61), os eventos aos quais nos referimos, apresentam essas características, pois, são planejados,

diferentemente de acontecimentos não previstos, como é o caso de ocorrências climáticas. O uso do termo ‘evento’ para se referir a esses acontecimentos é frequente, mas não é desse tipo de acontecimento que se refere nosso objeto de investigação, mas de um acontecimento social planejado, o qual tem sido discutido por estudiosos da área.

Embora haja diversas definições para eventos, cada evento é único, daí a importância do momento de sua realização. O evento é considerado um excelente meio de comunicação dirigida, pois aproxima a organização que o promove e o público participante, por isso, a importância de seu planejamento, de forma a considerar os objetivos, o perfil do público, o espaço no qual será realizado, a data e, ainda, os rituais que o compõem. Conforme explica Kunsch (2003, p. 386), “a importância da realização de um evento está sobretudo no aproveitamento do instante, do ambiente ou da presença das pessoas, pois dessa atitude resulta a impressão final”.

A relevância do evento, durante sua realização, é apresentada por Nakane (2000), ao fazer uso de uma metáfora para explicá-lo. Em sua visão, o evento se compara a uma obra de arte, pois se traduz em uma forma sublime de expressão, a qual induz o ser humano a profundas reflexões e, assim como o evento, desperta sensações, emociona e, também, o motiva. Vale ressaltar a importância da utilização da criatividade, esforço, imaginação e dedicação de tempo para a maior eficiência e eficácia nos resultados de um evento.

Como abordamos em estudo anterior (MORAES, 2013), o evento pode ser considerado uma estratégia de comunicação, que sobrepõe ao sentido de ‘ferramenta’ de comunicação. A estratégia, segundo Porter (2009), agrega um componente ao sentido de ‘executar corretamente algo’, pois, traz um elemento inovador, que visa surpreender. É nesse sentido que entendemos os eventos, uma vez que são ações que se distinguem do cotidiano, e visam surpreender e tocar a emoção do público presente.

Os eventos são, portanto, estratégias de comunicação, que reúnem públicos com objetivos afins, em um mesmo espaço físico ou virtual, em um período específico. Vale enfatizar que os interesses entre o promotor de um evento e do público participante não são necessariamente idênticos, mas, obviamente, devem ser compatíveis. O evento possui, em sua programação, a data de início e término e, é nesse período que se observam as estratégias utilizadas. Quando o evento é encerrado, sua memória permanecia a partir de registros e cobertura dos meios de comunicação, mas, atualmente, os efeitos de um evento vão além: desde as imagens compartilhadas em dispositivos eletrônicos, como também, os conteúdos que ficam disponíveis pelas tecnologias digitais.

Outro fator a ser considerado sobre os eventos é seu caráter ritualístico. Os eventos podem ser caracterizados por seus rituais no decorrer de sua realização, ou, ainda, podem ser definidos como ações ritualísticas. Com base na concepção de Peirano (2002), o ritual, constitui-se como um fenômeno etnográfico, reconhecido por determinados grupos, e performático, traduzindo-se em um sistema cultural de comunicação simbólica. Nas diversas modalidades de eventos, as práticas ritualísticas são reconhecidas pelos participantes, como no casamento, na Copa do Mundo, nas cerimônias de posse, e, assim, também, nos eventos científicos. Essa sequência de atos não pode ser (re)experimentada posteriormente, embora, com o processo da mediatização, possa ser representada.

Como estratégia de comunicação e ação ritualística, algumas características podem ser, ainda, atribuídas aos eventos. Inicialmente, podemos considerar que o evento apresenta uma dimensão espetacular. Com base nos estudos de Maffra (2006), sobre as mobilizações sociais, alguns aspectos são análogos a um espetáculo: o público como audiência, espectadores que assistem a uma ação, a criação de um cenário extraordinário. O evento apresenta uma dimensão festiva, na qual o público se envolve emocional e sentimentalmente, a participação deixa de ser como espectador e passa a ser como sujeitos ativos. Finalmente, há uma dimensão argumentativa, que enfatiza os propósitos do evento, na qual o público se torna interlocutor, com ênfase no incentivo ao debate.

Há uma outra modalidade de eventos que tem se intensificado atualmente, são os eventos virtuais. É interessante analisar que esse tipo de evento se distancia das concepções de eventos que trazemos neste estudo, com a ênfase no encontro presencial. No entanto, não há como negar sua relevância, tampouco desqualificá-la como ‘evento’, trata-se de uma tendência em diversas instâncias, como empresarial e, também, nos eventos científicos. Sua principal distinção é o meio no qual é realizado, o virtual, como já vem sendo realizadas as videoconferências. Uma de suas características é a interatividade, embora não seja face a face, como explica Nakane (2012).

Na produção de um evento virtual, é possível observar redução de investimentos, uma vez que não há custos com deslocamento dos participantes. Por outro lado, os aspectos evidenciados durante a realização de um evento, como os fatores emocionais e o contato presencial entre os participantes, inexistem ou se tornam reduzidos. As regras devem estar definidas e publicadas para que haja a efetiva participação das pessoas. Um tipo de evento virtual que tem aumentado é curso de curta duração *online*, que tem sido realizado de maneiras distintas, desde a disponibilização de conteúdo em módulos, com a realização de

avaliações e emissão de certificado, como por transmissões ao vivo e a participação por meio de *chats*. Um aspecto positivo dessa modalidade de eventos é a abrangência de público que pode participar.

Um evento científico virtual foi realizado, na Espanha, e apresentou características peculiares. Em 2005, em sua segunda edição, o Congresso Online del Observatorio para la Cibersociedad, que contou com mais de trezentos trabalhos aprovados. Não houve o evento presencial, mas os trabalhos foram avaliados pelas comissões e disponibilizados online por meio de comentários postados. Ao final, os trabalhos e as discussões foram disponibilizados nos anais dos eventos, que foram enviados aos participantes, em CD. Esse modelo de evento já indicava o processo de mediatização dos eventos.

Quando se estudam os eventos, é importante lembrar que há uma pluralidade nas tipologias existentes. São eventos corporativos, religiosos, de entretenimento e lazer, de homenagem, de movimentos sociais, com propósitos e características distintas, mas que se inserem no conceito de eventos mencionado anteriormente. Outro fator relevante é o perfil do público participante, que se distancia do termo comumente utilizado ‘público alvo’. Cada vez mais, em época de mediatização, o público escolhe, determina, compartilha e transforma, a partir de suas percepções. Nesse sentido, seria uma atitude ingênua planejar um evento sem considerar o perfil do público, não como receptores passivos de uma estética ou conteúdo oferecidos, mas como sujeitos ativos que interagem e amplificam suas percepções.

Os eventos científicos

Há diversas formas de classificar um evento, que podem abranger o porte, a área de interesse, a periodicidade, o tipo de público, a tipologia, dentre outros. Para caracterizá-lo, é necessário analisar, inicialmente, algumas variáveis como os objetivos e o público de interesse. Os eventos científicos são fundamentais, principalmente, na contemporaneidade, e seus efeitos perduram após sua realização. Os espaços virtuais, onde estão armazenados os dados apresentados nos eventos científicos, tornam-se um espaço de divulgação da comunicação, no qual o conhecimento pode ser compartilhado e transformado, contribuindo, assim, como prática da cidadania.

O evento científico tem sido definido essencialmente como a modalidade que trata de assuntos ligados à ciência e à pesquisa (BRITTO; FONTES, 2002; MATIAS, 2007; MEIRELLES, 1999). No entanto, com base em nossa experiência empírica e acadêmica,

vale ressaltar que os eventos científicos abrangem as demais áreas do conhecimento, como a ciência social aplicada. Pesquisadores de diversas áreas se reúnem para debater ideias, compartilhar o desenvolvimento de suas pesquisas e discutir os avanços obtidos. Tudo isso é fundamental para promover e disseminar o conhecimento por meio das interações geradas e das que ocorrerão posteriormente aos eventos.

A relevância dos eventos científicos fundamenta-se, segundo pesquisadores da Ciência da Informação, no papel da ciência. Seu propósito é compreender a natureza e seus fenômenos e, para isso, busca respostas, que são sempre provisórias. Há um processo ininterrupto de investigação, que caracteriza a ciência como uma instituição dinâmica, que tem influenciado a humanidade por séculos na criação e modificação de pensamentos e hábitos. Com a educação formal e informal, com o desenvolvimento dos meios de comunicação e com o advento das tecnologias digitais, a ciência estabelece as verdades, provisórias, de cada época (TARGINO, 2000).

A realização de eventos científicos torna-se, assim, uma importante forma de discussão de temas das diversas áreas do conhecimento. Os eventos são momentos de apresentação, socialização e discussão de crítica do conhecimento estabelecido e propostas de novos consensos científicos. Ocorre, assim, a divulgação de resultados de pesquisas científicas e o intercâmbio semiformal, como explicam Targino e Neyra (2006). Esses eventos, geralmente, são organizados por instituições de ensino superior, sociedades científicas, associações de classe e constituem espaços essenciais para atualização profissional, avaliação de trabalhos inéditos e, também, são oportunidades para contatos pessoais e institucionais.

Os tipos de eventos científicos são variados, a definição deve levar em conta alguns critérios como os objetivos, a estrutura, o tamanho do público esperado e a duração. De acordo com pesquisadores de Comunicação, os esses eventos são classificados como dialogais, pois visam o compartilhamento e a discussão sobre um determinado tema e suas derivações. O planejamento requer um caráter profissional, haja vista todos os processos que envolvem sua logística, desde a tomada da decisão, à sua realização até a etapa após o encerramento do evento, como o relatório final, a prestação de contas e a avaliação dos participantes, que, atualmente, costuma ser monitorada pelas redes sociais.

O congresso é o tipo de evento mais complexo, em termos de planejamento e organização, como na temática. As entidades promotoras, como sociedades científicas e organizações de classe, costumam realizar periodicamente um congresso da área, onde se

reúnem pesquisadores e profissionais de diversas localidades. Os congressos abrangem, em sua programação, os grupos temáticos para a comunicação oral, bem como eventos de porte menor, geralmente, simultâneos a outras atividades, como palestras, mesa-redonda, conferência e outros. A programação social também integra o evento, como coquetel de abertura ou jantares durante o tempo de realização do congresso.

Sob a ótica da comunicação, os eventos científicos são importantes, também, como forma de se estabelecer e expandir a rede de contatos. Como estratégia de comunicação, com características peculiares, como já mencionadas anteriormente, os eventos constituem espaços para a comunicação informal. Os eventos científicos costumam receber pesquisadores renomados, os quais compartilham seus trabalhos e interagem, de maneira mais informal, com os participantes. Torna-se de grande relevância, a programação social do evento, como jantar, coquetel, estendidos aos participantes e, ainda, os momentos de pausa na programação oficial para o intervalo durante o evento. São oportunidades para a troca de cartões, comentários sobre pesquisas, que não seriam pertinentes durante as atividades formais.

Nesse sentido, os eventos científicos, realizados nas diversas áreas do conhecimento, apresentam algumas funções, conforme explica Campello (2000), as quais vão ao encontro de nossa visão. Uma delas é o aperfeiçoamento dos trabalhos, já que, após as apresentações das comunicações científicas, as sugestões advindas das discussões podem ser acatadas e são feitos ajustes, os quais contribuem para melhorar a qualidade dos trabalhos. Os eventos também refletem o estado da arte da área, pois se constituem em uma oportunidade para congregar pesquisadores dos membros da área e de tendências e perspectivas, ao reunir um grande volume de informações que aparecem, geralmente, em periódicos variados.

Outra função desempenhada é a própria comunicação informal. A comunicação entre pares, de maneira informal, como já mencionada, é importante para a construção de redes de relacionamento e cooperação. As interações promovidas durante a programação são importantes para o compartilhamento de ideias e para a qualidade dos trabalhos, no entanto, nesses momentos de informalidade podem ser discutidos aspectos peculiares dos trabalhos entre pares e, ainda, podem ser estabelecidos contatos científicos, que se mantêm posteriormente ao evento. Esta seria a oportunidade do participante dialogar com aqueles que frequentemente são suas referências nas pesquisas. É nesse sentido que reiteramos a

visão da autora, ao explicar que “as chamadas conversas de corredor constituem para muitos pesquisadores a parte mais importante do encontro” (CAMPELLO, 2000, p. 63).

Por outro lado, os eventos científicos contemporâneos são alvos de crítica. Targino e Neyra (2006), apesar de evidenciarem a importância dessa modalidade de evento, explicam que há um prejuízo nos resultados dos eventos, devido a vários fatores. Por um lado, os expositores de trabalho não estão, necessariamente, preparados para a comunicação oral, o que pode comprometer a compreensão e as discussões subsequentes. Há, por conseguinte, problemas provenientes dos organizadores do evento, que, muitas vezes, selecionam trabalhos com temas de pouca relevância para a comunidade científica e, definem a programação com temas de pouco interesse ou convidam ministrantes com pouco tempo hábil para se preparar para o evento.

Há outro aspecto criticado por Targino (2006), nos eventos científicos. Com base nos propósitos dos eventos científicos, para a autora, atualmente, há uma situação inconveniente que ocorre com frequência, relacionada aos participantes. Com uma programação extensa, com atividades paralelas, ocorre o que a autora chama de ‘entra-e-sai’ dos participantes, das salas onde ocorrem as atividades. Essa situação é cada vez mais frequente; embora seja pertinente a crítica da autora, vale ponderar que vivenciamos um período de muitas transformações sociais.

É importante considerar o perfil do participante que também sofre influências dessas transformações e se modifica também. Com as tecnologias digitais, as pessoas se comunicam virtualmente por diversos dispositivos eletrônicos, como o aparelho celular e, assim, compartilham suas impressões sobre os temas, resultando no deslocamento das pessoas para outras salas que lhe interessem mais. Não se pode negar que a falta de interesse de alguns participantes nas discussões constitui uma perda de oportunidade para o desenvolvimento dos temas, mas, esse fator não pode sobrepor aos benefícios obtidos com a participação do público presente. Considerando a ocorrência dessa transição entre as salas, podemos transformar a crítica em um indicador para mensurar os temas que despertam mais interesse e o agrupamento dos trabalhos, para que possam estar correlacionados.

A mediatização dos eventos científicos e a prática cidadã

Cada vez mais tem se observado a virtualização das relações sociais. Ou seja, com as invenções e transformações de recursos advindos das tecnologias digitais, surgem outras formas de interação na ambiência virtual, como ações que antes eram exclusivamente

presenciais, como as compras, a educação, a leitura e outros. A esse processo, alguns autores denominam ‘mediatização’, o qual não está restrito às novas tecnologias, mas aos demais meios de comunicação, como a televisão, jornais etc.. E o processo vai além, refere-se ao processo interacional que tende a se tornar referência, permeado pela presença dos meios de comunicação.

Como referência aos estudos da mediatização, fundamentamos este trabalho, principalmente nas proposições de Braga (2006, 2012), que, embora evidencie os meios de comunicação tradicionais como precursores da mediatização, traz uma importante discussão sobre as interações, que são fortemente observadas nos eventos. O autor não se prende às definições, uma vez que entende que a noção é recente e se encontra em processo de construção, mas entre suas abordagens, busca enfatizar a presença dos meios de comunicação como elementos inerentes à sociedade e às transformações no conceito de interação. Nos estudos de mediatização, Braga (2006, p. 3) retoma a teoria “de que a sociedade constrói a realidade social através de processos interacionais pelos quais os indivíduos e grupos e setores da sociedade se relacionam”, ou seja, a realidade é socialmente construída à medida que se organiza as possibilidades de interação.

É nesse sentido que o autor busca definir a mediatização. O autor entende que os meios de comunicação já não podem mais ser considerados como elementos estranhos à sociedade e, por sua vez, as interações, que já foram balizadas pela oralidade e, posteriormente, pela escrita, tendem possuir como referência, a mediatização. As interações sociais são pautadas pelos meios: as narrativas mediáticas, ao serem compartilhadas, produzem interações que se tornam diferidas, que se prorrogam, e difusas, ou seja, disseminadas, no tempo e no espaço.

Nas tecnologias digitais, isso se torna evidente, com a possibilidade de compartilhamento de conteúdos instantaneamente e da alternância de papéis entre emissor e receptor. Braga (2001) traz uma visão sobre os estudos da interação, os quais divergem dos modelos propostos por Thompson. Para José Luiz Braga, a interação face a face, também chamada conversacional, é apenas um das formas de interação, mas não se trata de uma referência. Por outro lado, a partir dos meios de comunicação, ao contrário da proposição de Thompson, que denomina a ‘quase interação mediada’, Braga explica que a interação não advém apenas da interlocução direta, mas ela se prorroga, se dissemina no tempo e no espaço, se modifica a partir da apropriação de outros interlocutores. A essa forma de interação, o autor denomina diferida e difusa.

Na esfera dos eventos, a influência da mediatização pode ser observada, claramente, a partir das tecnologias digitais, que têm modificado o modo de planejar o evento e, principalmente, nas fases que o antecedem e o sucedem. Com a internet, novas possibilidades surgiram para divulgar e promover interações entre o público participante. Atualmente, as informações, o formulário para inscrição e o contato, geralmente, estão disponíveis no portal do evento ou da instituição promotora. Os trabalhos aceitos também são publicados e ficam disponíveis para acesso.

Um fator a ser observado na mediatização dos eventos é o da cidadania, no que se refere à democratização das informações: a mediatização possibilita o acesso ao conteúdo que, de outra forma, estaria restrito aos participantes que estavam presentes ou que adquiriam os anais do evento. Atualmente, a tendência é que os anais dos eventos, assim como outras informações sobre os resultados obtidos, estejam disponibilizados com livre acesso a qualquer indivíduo que tenha interesse.

Ao planejarmos um evento científico, parece impensável não considerar os meios de comunicação. No passado, os meios eram utilizados para a divulgação e, durante sua realização, poderia haver a cobertura da imprensa. Na contemporaneidade, com as tecnologias digitais, a mediatização parece se naturalizar nessas ações, sob a perspectiva do organizador do evento e, de forma mais evidente, do público participante. Quando o evento está na fase de planejamento, sua criação virtual deve ser contemplada. Não se trata mais apenas de utilizar os meios de comunicação para sua divulgação, mas de promover condições para o diálogo com interlocutores e, também, o acesso às informações. A comunicação digital permite que todas as etapas do evento sejam compartilhadas e realizadas cooperativamente.

Durante o planejamento de um evento, cria-se sua versão virtual, ou seja, um espaço para divulgar e incentivar a adesão e, ainda, para a interação com os interlocutores. A entidade promotora, geralmente, faz uso de um portal na internet para divulgar as informações sobre o evento, para a realização de inscrições, submissão de trabalhos e, é fundamental que haja um espaço para o contato com a organização do evento. Esse tem sido o que poderíamos denominar ‘modelo padrão’ para os eventos, no entanto, outras formas têm surgido, as quais enfatizam as interações difusas e diferidas propostas por Braga.

Nas redes sociais, é cada vez mais frequente a criação virtual dos eventos. Embora haja um portal para acesso às informações e adesão ao evento, uma página em rede social

tem sido utilizada para divulgar e incentivar a participação das pessoas, bem como tem se tornado um espaço para interação. Dois pontos devem ser observados: pressupõe-se a interação entre interlocutores, ou seja, quando o participante comenta ou questiona, é importante que haja um *feedback*. Por outro lado, a interação diferida e difusa pode ser frequentemente observada. O usuário da rede social comenta, compartilha e atribui novos significados, os quais transformam o conteúdo original, levando o receptor a ser um novo emissor. Sobre isso, como aponta Braga, não há controle, as interações se propagam e se delongam pelo tempo e pelo espaço.

A partir da mediatização, o término de um evento sofreu significativas modificações e é com ênfase em suas consequências que buscamos fundamentar este estudo. Para os promotores de um evento, o encerramento indicava a o início da terceira etapa, chamada ‘pós-evento’, que era quase exclusivamente restrita aos organizadores. Era o fechamento do evento, que continha a prestação de contas, a tabulação dos dados obtidos com a avaliação dos participantes (feita *in loco*) e o relatório final. A emissão dos certificados ocorria durante o evento ou após, com o envio pelo correio.

Uma das importantes consequências da mediatização dos eventos refere-se a essa etapa, que se torna evidente nos eventos científicos. As publicações, anteriormente restritas aos participantes, têm permanecido disponíveis nos portais dos eventos, sem restrição ao acesso. Os anais dos eventos, antes da mediatização, eram entregues gratuitamente aos participantes ou eram vendidos. Havia um custo para sua produção, que, agora se dilui na aquisição de um software para o evento. Dessa forma, há o livre acesso às publicações a todos que se interessarem, independentemente da participação ou não do evento.

Essa consiste, em nosso entendimento, em uma importante forma de promoção de cidadania. Não propomos, neste estudo, apresentar uma discussão conceitual, mas, observamos que o conceito de cidadania é amplo e a partir de seus desdobramentos, consideramos que é possível sua prática, no âmbito das organizações, embora se trate de instância privada. Oliveira (2005, p. 47) define cidadania como “deveres e direitos, inclusive os ecológicos, os de gênero, étnicos e outros; liberdade de expressão; respeito à individualidade e às identidades específicas; justiça social; participação na esfera pública”.

Observamos que o conceito está relacionado à coletividade e tem sido fragmentado para se referir às necessidades emergentes, por exemplo, cidadania planetária, em contraposição à globalização assimétrica, ou cidadania sexual, que se refere aos direitos relacionados à orientação sexual. Por outro lado, tem se falado, também, em cidadania

empresarial, termo controverso, utilizado por organizações que desenvolvem ações de proteção ambiental em suas práticas, mas que tem sido alvo de críticas, pois são consideradas propagandas para se construir uma imagem positiva junto à opinião pública.

Nosso propósito, neste estudo, não é trazer um novo conceito à cidadania ou relacioná-la à instância empresarial, mas argumentar que a disseminação do conhecimento trazida pela mediatização dos eventos constitui-se em uma prática cidadã. Não é nosso objetivo discutir se há fins lucrativos nos eventos, mas enfatizar a importância do acesso gratuito ao conteúdo publicado nos portais dos eventos. Os eventos científicos possibilitam a atualização, as discussões entre pares durante sua realização, mas ampliam seus resultados aos que não participaram. A disseminação do conhecimento vai além: a partir das interações diferidas e difusas, novos conhecimentos são construídos.

Considerações finais

Neste estudo, buscamos trazer um outro olhar para a área de eventos, a partir do processo de mediatização. O estudo, que integra uma pesquisa ampliada em desenvolvimento, discorreu, a partir de uma revisão bibliográfica e da experiência empírica na área de eventos, sobre o papel dos eventos científicos na disseminação do conhecimento. Os eventos são importantes estratégias de comunicação, muito utilizados no meio empresarial, com propósitos diversos, no entanto, podem trazer contribuições que transcendem o período de sua realização, bem como os participantes presentes.

Uma conclusão que se impõe e que demandará futuros desenvolvimentos é que, com o processo de mediatização em curso, os eventos ocorrem, hoje, de duas formas: como atividades presenciais e como processos virtuais.

Se considerarmos a interação como elemento essencial aos eventos, podemos entender que a mediatização contribui com o papel dos eventos, ao ampliar a ocorrência das interações. A fundamentação do trabalho com base nos estudos de José Luiz Braga deve-se às suas linhas de investigação sobre a mediatização. O autor enfatiza que a mediatização não se limita às tecnologias digitais, mas se refere ao papel dos meios de comunicação na construção social da realidade. Ou seja, as interações sociais são mediatizadas, independentemente do meio. Em nosso objeto de estudo, porém, torna-se evidente o uso das tecnologias digitais para o nosso propósito: elucidar a disseminação do conhecimento, possibilitada pelo meio digital.

Há alguns fatores importantes que devemos considerar. A mediatização não substitui os eventos presenciais, embora, como mostramos, há eventos exclusivamente virtuais. É de grande relevância a participação presencial, pois, o evento, essencialmente, constitui-se de rituais, que compõem a abertura, os discursos, a sequência de atividades, que despertam emoções. Tudo isso constitui o clima do evento que resulta das expectativas dos participantes. Há o momento do compartilhamento, das discussões, dos trabalhos e dos temas apresentados, que contribuem com o aperfeiçoamento da qualidade das pesquisas. Todos esses elementos podem ser compartilhados, retransmitidos, exceto a experiência vivenciada.

Por outro lado, a mediatização instaura novos papéis aos eventos científicos. A duração de um evento é determinada, mas seus resultados podem ser compartilhados a partir da disponibilização do conteúdo pelos portais dos eventos. A partir da mediatização, os eventos científicos constituem formas de disseminação do conhecimento, possibilitando o acesso público às informações. Um fator importante é que, no Brasil, o acesso a essas publicações é gratuito. Isso favorece a divulgação das pesquisas e o acesso às informações. As interações, permeadas pelas tecnologias digitais, se diferem e difundem no espaço e no tempo, trazendo novas ressignificações e produzindo outros conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BRAGA, J. L. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, M. A.; JANOTTI JUNIOR, J.; JACKS, N. (Orgs.). **Mediação & Mdiatização**. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012b. p. 31-52.

_____. Interação & recepção. In: FAUSTO NETO, Antônio et al. (Orgs.). *Interação e sentidos no ciberespaço e na sociedade*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p. 109-136.

_____. Sobre “mediatização” como processo interacional de referência. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 15., 2006. Bauru. **Anais...** Bauru: Compós, 2006.

BRITTO, J.; FONTES, N. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2002.

CAMPELLO, B. S. Encontros científicos. In: CAMPELLO, B. S.; CENDON, B. V.; KREMER, J. M. (Orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 55-72.

MENESES, S. Acontecimento. In: **Enciclopédia Intercom de Comunicação**. v.1. 2010. Disponível em: < <http://www.ciencianasnuvens.com.br/site/wp-content/uploads/2013/07/Enciclopedia-Intercom-de-Comunica%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2016.

KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de Relações Públicas na comunicação integrada**. 5. ed. São Paulo: Summus, 2003.

MAFRA, R. **Entre o espetáculo, a festa e a argumentação**: mídia, comunicação estratégica e mobilização social. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MATIAS, M. **Organização de eventos**: procedimentos e técnicas. 4. ed. Barueri: Manole, 2007.

MORAES, E. C. G. **Espetáculo, festa, argumentação e organização**: reflexões sobre os eventos como estratégia de comunicação em movimentos sociais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

MEIRELLES, G. F. **Tudo sobre eventos**. São Paulo: Ibradep, 1999.

NAKANE, A. Eventos virtuais: fato ou tendência no cenário brasileiro? **Revista de investigación en turismo y desarrollo local**, España, v.5, n.13, s.p., dez. 2012.

_____. **Técnicas de Organização de Eventos**. Rio de Janeiro: IBPI Press, 2000.

OLIVEIRA, M. J. C. Panorama social e cidadania: uma análise sobre o Brasil na ótica da comunicação. In: BEZZON, L. C. (Org.). **Comunicação, Política e Sociedade**. Campinas: Alínea, 2005.

PEIRANO, M. **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. Disponível em: <<http://lelivros.online/book/download-livro-rituais-ontem-e-hoje-mariza-peirano-em-epub-mobi-e-pdf/>>. Acesso em 10 abr. 2016.

PORTER, M. E. **Competição**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

TARGINO, M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**. v.10, n.10, 2000. p. 1-27. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

TARGINO, M. G.; NEYRA, O. N. B. Dinâmica de apresentação de trabalhos em eventos científicos. **Informação & Sociedade: Estudos**. v. 16, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/621/1473>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

TARGINO, M. G. Ciência, divulgação científica e eventos técnico-científicos. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2006
Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/r0245-2.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2016.